

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES DISPÉPTICOS INDICADOS AO EXAME DE EDA

Relatoria: Marcus Vinícius Pereira de Sousa
Geovana Andressa Mendes de Sousa
Mateus Dantas Torres

Autores: Jurandir Xavier de Sá Júnior
Yroan Paula Landim
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO. A síndrome metabólica (SM) é um problema de saúde pública caracterizado pela presença de obesidade central associada a pelo menos dois dos seguintes fatores de risco: hipertensão arterial, níveis elevados de glicose e triglicérides, e níveis reduzidos HDL. A obesidade foi identificada como um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas dispépticos. **OBJETIVO.** Analisar a relação das variáveis sociodemográficas com a Síndrome Metabólica em pacientes dispépticos com indicação ao exame de endoscopia. **MÉTODO.** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em um serviço público de endoscopia no nordeste do Brasil, com pacientes atendidos de janeiro a março de 2023. Foram excluídos os que estavam em período gestacional ou lactação, com distúrbios da fisiologia gástrica, pacientes submetidos a cirurgia bariátrica pela técnica Sleeve e pacientes em uso de antilipêmicos, hipoglicemiantes, antibióticos ou de medicações antissecretoras gástricas nas duas semanas anteriores à EDA. Para classificar os pacientes como tendo Síndrome Metabólica ou não, utilizou-se os parâmetros recomendados pela International Diabetes Federation. Associou-se às variáveis sociodemográficas à presença da Síndrome Metabólica por meio do teste qui-quadrado de Pearson, e medido seu efeito por meio da razão de chance. Considerou-se $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. Utilizou-se o software SPSS 22.0. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, parecer nº 3.212.699. **RESULTADOS.** Dentre os classificados com a Síndrome Metabólica, observou-se que a maior parcela era do sexo feminino (72,8%), pardos (66,7%), etilistas (63,7%), tinham formação escolar superior a 8 anos (54,6%), recebiam até 1 salário mínimo (69,6%), e tinham parceiro (72,7%). Verificou-se que os pacientes dispépticos com idade superior a 44 anos ($p = 0,005$) tinham maiores chances de serem classificados com a Síndrome. Os que afirmaram praticar atividade física ($p = 0,049$) tinham menor chance de terem SM. **CONCLUSÃO.** A análise das variáveis sociodemográficas revelou diferenças no perfil dos pacientes dispépticos com a Síndrome Metabólica, com destaque para a idade e a prática de atividade física. Dessa forma, faz-se necessário a elaboração de estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome em pacientes com sintomas dispépticos, contribuindo para o seu rastreamento e de complicações advindas da mesma.